

ACTA Nº 28

Pelas dez horas do dia 29 de Março do ano de dois mil e dezanove, reuniu, em Fátima, na sala de reuniões do Hotel Pax da Consolata, com a presença de 30 associados, a Assembleia-Geral Ordinária da AIC, com a seguinte agenda de trabalhos:-----

1. Leitura e aprovação da ata da última Assembleia Geral;
2. Apresentação e aprovação do Relatório de Atividades de 2018;
3. Apresentação, discussão e aprovação do Balanço e da Demonstração dos Resultados das Contas do Exercício de 2018, acompanhados do parecer da Direcção e do Conselho Fiscal;
4. Apresentação e aprovação do Orçamento Previsional e do Plano de Atividades para 2019;
5. Outros assuntos.-----

O Presidente da Assembleia Geral (AG), Pe. Manuel Correia Fernandes, deu as boas vindas aos associados que marcaram presença. Depois foi invocada a memória de D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo Emérito de Évora e do Cónego Fernando Monteiro, da Gráfica do Diário do Minho, que recentemente faleceram. Foi ainda lembrada a situação de doença grave do fundador e ex-Presidente da Direcção da AIC, Cón. António Salvador dos Santos, e do ex-Presidente da AG da AIC, Cón. João Aguiar Campos, tendo sido desejadas as melhoras para ambos. Foi ainda feito um voto de congratulação a D. Américo Aguiar, presidente do Grupo Renascença Multimédia e responsável pelo Secretariado Nacional das Comunicações Sociais, pela nomeação para Bispo Auxiliar de Lisboa e cuja ordenação episcopal decorrerá no próximo dia 31 de Março.-----

Antes do desenvolvimento dos pontos da Ordem do Dia, a Direcção começou por agradecer a presença de todos. Informou que a AIC tem um novo Técnico Oficial de Contas, que colabora *pro bono* para a Associação, graças à intermediação do Pe. Elísio Assunção, ex-Presidente da Direcção da AIC.-----

O Vogal da Direcção, António Gonçalves Rodrigues (Mensageiro de Bragança) justificou a ausência por estar no estrangeiro em trabalho.-----

De seguida, o Vice-Presidente da Direcção da AIC, Paulo Rocha, informou que é intenção da Direcção ir a Roma para estar numa audiência de quarta-feira com o Papa Francisco, como forma de dar visibilidade à Associação. Foi sugerido que a estadia possa durar mais algum tempo para conhecer de perto a realidade associativa da imprensa da inspiração cristã em Itália e para que possa realiza-se uma parte cultural. A deslocação será a custos dos próprios.-----

A Publicidade Institucional foi apontada pela Direcção como uma “velha batalha a travar”, e da qual não se deve desistir, mas “vencer”. O Presidente da Direcção informou que as várias Associações do Sector, nomeadamente, API, ARIC, APR e a AIC, se uniram e fizeram um comunicado em conjunto a exigir a alteração legislativa que permita que a fasquia dos 15 mil euros de campanhas de publicidade de entidades públicas - que exige que as campanhas sejam comunicadas à ERC e que 25% sejam distribuídos pelos órgãos regionais – baixe para 1500 euros.-----

Depois, Paulo Rocha abordou a questão da reclassificação de algumas publicações pela ERC, desafiando os associados a não desistirem de tentar reverter a classificação como doutrinários, dando o exemplo da Agência Ecclesia, que depois de ser reclassificada como doutrinária, protestou e pediu reclassificação como órgão de informação especializada, o que acabou por ser reconhecido pela ERC, permitindo que beneficie de apoios públicos. Paulo Ribeiro acrescentou ainda que o novo Conselho Regulador da ERC, em funções há cerca de um ano, está mais sensível para a argumentação das publicações da AIC.-----

O atraso na distribuição das publicações pelos CTT foi outra questão abordada, tendo a Direcção da AIC apresentado o resultado de um inquérito feito aos associados, o que revelou que apesar da maioria apontar sérios atrasos na distribuição dos CTT, alguns associados estão satisfeitos, como assumiu perante a Assembleia o associado Voz de Melgaço. Contudo, a Direcção da AIC apelou para que todos os casos de atrasos sejam reportados como queixas aos CTT, que apontam sempre o baixo número de reclamações como argumento contra os protestos da AIC.-----

A Direcção da AIC informou também sobre a Cláusula 5ª, dando conta que em Abril deverá ser assinado o contrato para que as publicações possam concorrer a este desconto, que representa poupanças significativas. Contudo, ainda assim, muitos associados da AIC continuam a não aderir a esta Cláusula. O associado LOC informou que reclama sempre os constantes atrasos dos CTT, que chegam a demorar 2 meses para entregar pacotes de publicações no destino, apelando a maior pressão junto dos CTT. Sugeriu ainda que a Cláusula 5ª seja negociada mas cedo, apelando a uma maior pressão junto dos CTT, ao que o presidente da AIC respondeu, que esta Cláusula é uma benesse que os CTT querem dar e à que não estão obrigados.-----

A Direcção da AIC informou que no último ano aumentaram os aderentes à VISAPRESS através da AIC, passando de 26 para 32 e que no corrente ano de 2019 há expectativas que a Cooperativa distribua mais dividendos da cobrança dos direitos de autor e da cópia privada. Em 2018, a AIC, dado que apenas tinha um associado como representante da Associação na VISAPRESS já recebeu cerca de 20 euros de dividendos. Espera-se que em 2019 esse valor aumente significativamente.-----

Os comunicados da Comissão Nacional de Eleições – CNE sobre a legislação em vigor, que se referem aos períodos eleitorais, foram também explicados aos Associados, com a Direcção a demonstrar preocupação perante a reacção preventiva da Associação Nacional de Municípios de não dar publicidade aos órgãos regionais neste período eleitoral. Paulo Ribeiro explicou que, depois de uma reunião com a CNE, a interpretação desta Comissão apenas se refere como propaganda aos anúncios que contenham slogans. De resto, tudo o que for anúncios de eventos, de exposições, feiras, podem ser publicados.-----

Paulo Rocha voltou a incentivar os associados a participarem e usarem as fotografias disponíveis na página fotos.aic.pt, que são de uso livre, sendo apenas necessário atribuir o crédito da foto.-----

De seguida, entrou-se na ordem de trabalhos, tendo sido lida e aprovada por unanimidade a ata da última Assembleia Geral, tendo o vice-Presidente da AG sublinhado o registo completo dos dados apresentados na Ata.-----

Avançou-se para a discussão do segundo ponto, com Paulo Ribeiro a sublinhar alguns pontos do Relatório de Actividades de 2018, tendo sublinhado a reactivação da página de Facebook da AIC e a comunicação mais intensa via digital com os Associados. O Presidente da Assembleia Geral destacou, reconheceu e agradeceu o trabalho da Direcção que se verifica no registo dos vários encontros realizados com individualidades e entidades, junto dos quais fez uma sensibilização para os problemas do sector, sublinhando que “a imprensa regional é um instrumento de cultura e cidadania”, sendo os jornais mais lidos nas regiões. O Relatório de Actividades de 2018 foi depois colocado à discussão, tendo sido aprovado por unanimidade e com aplauso proposto pelo Presidente da AG da AIC.-----

Depois, decorreu a Apresentação, discussão e aprovação do Balanço e da Demonstração dos Resultados das Contas do Exercício de 2018, acompanhados do parecer da Direcção e do Conselho Fiscal. A Dra. Maria da Conceição Vieira sublinhou alguns aspectos do relatório da Direcção, destacando o resultado negativo de -4.351,77 euros. A responsável disse também que os juros obtidos dos depósitos a prazo são cada vez menores. E que o *deficit* continua a dever-se à quebra de receitas provenientes das quotas dos associados. O parecer do conselho fiscal foi lido pelo Presidente do Conselho Fiscal, Pe. Paulo Terroso (Diário do Minho), que destacou, apesar das dificuldades que o sector atravessa, o trabalho meritório da Direcção, tendo proposto que fosse concedido um louvor aos membros da Direcção pelo empenho e competência. Por seu turno, a Direcção da AIC mostrou esperança que os dividendos da VISAPRESS aumentem em breve, para que os 5 mil euros de joia inicial que a AIC assumiu sejam repostos e os associados comecem a beneficiar destes dividendos. O Presidente da AIC referiu ainda que se aguarda que a próxima legislatura traga mudanças na legislação do sector, o que poderá levar a que existam apoios para a organização de congressos ou para outras iniciativas promovidas pelas Associações do Sector. O Presidente da AG da AIC apelou aos associados para que tenham as quotas em dia, sendo que dos 170 associados activos actualmente, 30 já não pagam as quotas há mais de cinco anos, e destes, 11 não se sabe se ainda existem. Neste ponto, o Pe. Elísio sugeriu que os órgãos vizinhos destas

publicações devedoras façam um trabalho de proximidade e sensibilização na tentativa de regularizar esta situação. O Balanço e a Demonstração os Resultados das Contas do Exercício de 2018 foram aprovados por unanimidade.-----

No quarto ponto, aconteceu a apresentação e aprovação do Orçamento Previsional e do Plano de Actividades para 2019. O Orçamento Previsional aponta uma estimativa negativa para o ano de 2019, que deverá terminar com saldo negativo de -2.930 euros. Apesar de em 2017 e 2018 ter havido o pagamento da quota extraordinária, em 2019 o mesmo não irá acontecer.-----

Sobre as actividades para 2019, foi proposto que a AIC se associe a algum projecto de ajuda à reconstrução de Moçambique, o que a Direcção irá procurar concretizar. O associado Voz de Melgaço sugeriu que a Direcção entre em contacto com a Paulus Editora que em breve lançará um livro do cónego João Aguiar Campos, que deu os direitos àquela Editora, que em princípio os canalizará para Moçambique. -----

Em relação à nova Associação no sector, a ANIR, o Presidente da AIC mostrou disponibilidade para colaborar, quando a Associação for contactada, o que até ao momento não aconteceu, tendo sublinhado que as publicações são livres de se associarem às entidades que entenderem. -----

O Presidente da AG, destacou ainda o trabalho e a capacidade da Direcção em desenvolver o Plano de Actividades para 2019, sublinhando ainda o empenho e sempre pronta disponibilidade do sr. César Gomes em prol da AIC. Apelou ainda a um maior empenho e ajuda dos associados em prol da Associação. Colocados à votação, o Orçamento Previsional e o Plano de Actividades para 2019 foram aprovados por unanimidade. -----

No último ponto, outros assuntos, Paulo Rocha sublinhou a importância de levar à prática a proposta do Pe. Elísio dos associados sensibilizarem os seus vizinhos para o trabalho da AIC e incentivá-los à participação na vida da Associação. O associado Voz de Melgaço sublinhou a proximidade da celebração do Centenário do associado Diário do Minho.-----

Por fim, o Presidente da Assembleia-Geral voltou a agradecer a presença dos associados nesta AG. Sem outros assuntos a tratar, o Pe. Manuel Correia Fernandes deu por concluída a Assembleia Geral. A presente acta, depois de lida, vai ser assinada pelo presidente da mesa e por mim que a elaborei.-----

- Pe. Manuel Correia Fernandes

(assinatura): _____

- Pedro Miguel Dias da Conceição

(assinatura): _____